

IMAGINAÇÃO FÉRTIL

“Porque ele é tal quais são os seus pensamentos.” (Provérbios 23.7a)

Somos o que pensamos. Isso mesmo! Nosso potencial pode ser limitado ou ampliado pelos nossos pensamentos. Nossos planos podem ser maiores ou menores, de acordo com nossa imaginação. Nossa mente pode ser um campo fértil que produzirá muitos frutos ou então um deserto onde não haverá qualquer possibilidade de expansão.

A Bíblia declara que somos o que pensamos e isso nos traz um grande desafio: administrar nossos pensamentos. Devemos usar nossos pensamentos a nosso favor e submetê-los ao Senhor, fazendo-os frutificar – quando em concordância com a vontade de Deus – ou transformando-os, caso não convenham a uma mente que busca conhecer o Senhor Jesus mais e mais. Deus conhece nossos pensamentos (Salmos 94.11) e sabe exatamente o que povoa nossa mente. Não podemos esconder nada dele. Caso tenhamos pensamentos equivocados, então é hora de submetê-los ao Senhor e pedir que Ele mude nossa mente. O que não podemos é permitir que nossos pensamentos acabem nos transformando em pessoas que não exaltam o nome de Jesus através de nossa vida.

Henry Cloud, famoso psicólogo cristão, escreveu que cristãos devem ter uma imaginação fértil. Ele a definiu como sendo “a possibilidade de imaginar um futuro abençoadíssimo e sem fronteiras”. Através da fé, podemos ter uma imaginação sem fronteiras, sem obstáculos e sem impedimentos e, através da submissão a Deus, podemos vivenciar um futuro abençoadíssimo, com realizações que exaltem e glorifiquem o nome do Senhor. Realmente podemos ter uma imaginação fértil. A questão é: queremos isso? Nós realmente queremos um futuro abençoadíssimo e sem fronteiras? Por mais incrível que possa parecer, ousou dizer que muitos cristãos não querem ter uma imaginação fértil. Acostumaram-se tanto com sua rotina de vida que não imaginam algo diferente. Chegam até a temer algumas ideias, pois logo imaginam o esforço que deverão fazer para sair de sua rotina e encarar novos desafios. David Wilkerson, certa vez, declarou que o comodismo é um pecado, pois nos impede de vivenciar novos planos e sonhos. Eu concordo com ele e acrescento: o comodismo é um pecado contagioso. Os comodistas acabam contaminando tanta gente, que algumas comunidades inteiras foram infectadas por esse pecado e acabaram construindo uma geração cuja imaginação não é nada fértil.

Tenho pedido a Deus que me dê uma imaginação fértil. Que me faça imaginar um futuro muito abençoado, com muitas ações que glorifiquem o nome de Deus. Ao mesmo tempo, peço um futuro sem fronteiras. Um futuro de coragem para encarar o que vier pela frente e vencer cada obstáculo com aquela consciência de que “vale a pena encarar desafios pela causa do Evangelho”. Creio realmente que, se várias pessoas pedirem isso a Deus e fizerem a sua parte, conseguiremos mudar nossa geração e multiplicar mentes com uma imaginação fértil. Mentes que são capazes de ampliar o potencial e fazer grandes planos para a obra de Deus. Mentes que são o início de grandes mudanças e, ao mesmo tempo, são a plataforma para pessoas que, comprometidas com Cristo, se disporão a fazer o que for necessário pela expansão do Reino de Deus nessa terra.

Você tem imaginação fértil? Caso positivo, continue a investir nisso, pois não há limites para a imaginação que glorifica o nome de Deus. Caso negativo, peça transformação de mente e até mesmo libertação para sua mente. Todos nós podemos fazer de nossa mente um campo fértil que dará “fruto, um a cem, outro a sessenta e outro a trinta por um” (Mateus 13.8).

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
Novembro de 2011.